

COMO DEVOLVER AO TEXTO O QUE É DO TEXTO?¹

Ou da importância de auxiliar o escritor iniciante a aplicar em atividades mais complexas as regularidades aprendidas a respeito dos padrões da escrita.

Maria José Nóbrega

Papel, lápis na mão. Vencido o bloqueio da folha em branco, um texto escrito em uma página é algo para começar a trabalhar, aprimorar, corrigir. Quantas vivências com a linguagem escrita são necessárias para descobrir essa maravilhosa possibilidade de, como diz Susan Sontag, escritora e ensaísta norte-americana, tentarmos ser nos textos que escrevemos *mais perspicazes. Ou mais profundos. Ou mais eloqüentes. Ou mais excêntricos.*

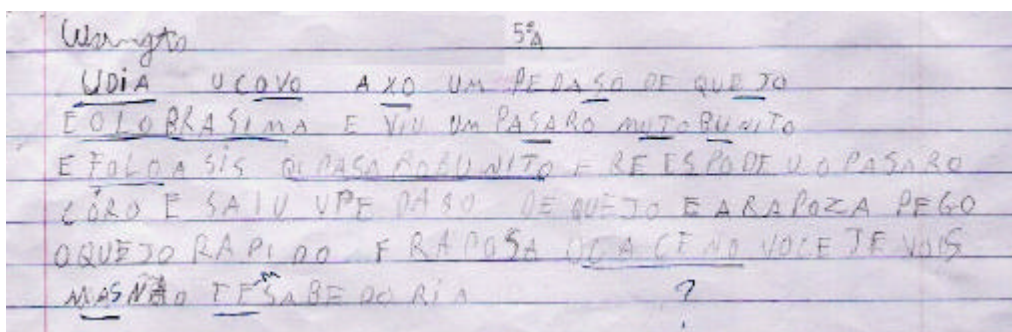
Para as crianças e jovens que estão entrando no mundo da escrita, reformular ou revisar o texto é uma extravagância. Nenhuma dessas experiências pertence à ordem do oral de onde eles vêm.

Se quisermos formar escritores, é preciso aceitar que faz parte da aprendizagem de qualquer “arte” uma boa dose de tolerância e de persistência: para quem ensina e para quem aprende. Suportar os sons desafinados que um aprendiz arranca de um violoncelo é o mínimo que podemos fazer; se imaginarmos que gostaria de tocar como Yo Yo Ma, não deve ser nada fácil também para o violoncelista-aprendiz. Não é à toa que muitos desistem. Escrever é uma arte que requer exercício, nas palavras do poeta Manuel de Barros: *“Repetir - até ficar diferente. Repetir é um dom do estilo.”*

¹ O material integra o projeto “APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO REFLEXIVO” da SME-SP.

Um texto no papel. Por onde começar?

Leiamos o texto abaixo:



O fato da versão de Washington para a fábula *A raposa e o corvo* apresentar muitas escritas desviantes exige do leitor-professor um alto grau de cooperação, mesmo que possa se apoiar no enredo da fábula para construir a interpretação.

Embora os conteúdos referentes aos padrões da escrita e, particularmente, à ortografia sejam difíceis de aprender, uma vez aprendidos, facilitam enormemente a tarefa do leitor. Por essa razão, é uma fantasia achar que tudo seria mais simples se pudéssemos escrever como falamos. Como há grande variação entre os modos de falar a língua, haveria também muitos modos de escrevê-la. A ortografia neutraliza a fala e facilita o acesso ao conteúdo dos textos.

Confira a delícia que é a escrita ortográfica:

Texto do Washington revisado

Um dia um corvo achou um pedaço de queijo. E olhou para cima e viu um pássaro muito bonito e falou assim:

- Que pássaro bonito!

E respondeu o pássaro:

- Córo!

E saiu o pedaço de queijo e a raposa pegou o queijo rápido e raposa:

- Olha, cê não... você tem voz mas não tem sabedoria.

Digitando o texto, as únicas palavras que o corretor ortográfico do processador acusa são ‘córo’, que interpretei como uma onomatopéia para imitar a voz do corvo e ‘cê’, abreviação do pronome você. Repare que agora não há mais problemas de segmentação de palavras, de ortografia, de acentuação, de concordância, de pontuação. É um texto correto, mas está longe de ser um bom texto.

Não há nenhuma dúvida quanto ao fato de que Washington precisa aprender a segmentar as palavras, a escrever sem tantos erros por interferência da fala ou por desconhecimento das regularidades contextuais.

Mas sabemos que não basta revisar é preciso também editar o texto. Para esse trabalho, não há como contar com o corretor ortográfico, pois o que está em jogo não é mais o certo e o errado, mas as opções estilísticas que aproximam o texto das expectativas socialmente construídas para o gênero a que ele se filia.

Essa história, porém, só começa se Washington encontrar alguém que consiga “decifrar” o que ele escreve, alguém familiarizado com a escrita de crianças e jovens recém-alfabetizados. No Ciclo II, são poucos os leitores habilitados a ler textos como o de Washington. É essa a nossa missão: nos transformarmos nesses leitores.

Ler o texto de Washington revisado permite deslocar o foco para os processos de edição do texto que vão possibilitar aproximar o que ele queria dizer do que efetivamente disse e, assim, ajudá-lo a se apropriar dos mecanismos coesivos da linguagem escrita.

Observemos como é possível editar o texto de Washington, mantendo-nos o mais próximo possível do que ele pretendia dizer, usando apenas quatro operações de edição:

a. **Acréscimos**

*Um dia um corvo achou um pedaço de queijo. **E olhou** para cima e viu um pássaro muito bonito e falou assim [...]*

No trecho, é perfeitamente legítimo interpretar que quem olhou para cima foi o corvo, porque o autor não introduziu até esse momento nenhuma outra personagem na história. Como conhecemos a fábula, sabemos que quem realiza essa ação é a raposa. Washington precisa aprender que é necessário

introduzir a segunda personagem da fábula, por exemplo: ‘Uma raposa que passava por ali **olhou...**’

b. Substituição

Ao escrever, é necessário empregar, em algumas situações, vocabulário mais preciso. Por exemplo, em ‘E **saiu** o pedaço de queijo’, parece mais adequado usar ‘caiu’ ou ‘deixou cair’: ‘E **deixou cair** o pedaço de queijo’.

c. Eliminação

É importante também cortar passagens redundantes, como ‘E **saiu** o pedaço **de queijo** e a raposa pegou o **queijo rápido**’ que poderia ser reformulado para: ‘E deixou cair o pedaço de queijo que a raposa pegou rápido’.

d. Inversão

Escolher qual a melhor ordem para as palavras no texto é uma operação de edição que já parece sensibilizar Washington. Na passagem “**Olha, cê não...você tem voz mas não tem sabedoria**”, o estudante deixa no papel indícios de uma outra redação que descartou: ‘**Olha, você não tem sabedoria, mas tem voz**’. Preferiu ‘**Olha, você tem voz, mas não tem sabedoria**.’ A opção escolhida por ele é muito mais interessante, já que a conjunção ‘mas’ imprime maior força argumentativa ao segundo elemento.

Compare a versão revisada com a editada:

Texto revisado	Texto editado
<p><i>Um dia um corvo achou um pedaço de queijo. E olhou para cima e viu um pássaro muito bonito e falou assim:</i></p> <p><i>- Que pássaro bonito!</i></p> <p><i>E respondeu o pássaro:</i></p> <p><i>- Córo!</i></p> <p><i>E saiu o pedaço de queijo e a raposa pegou o queijo rápido e raposa:</i></p> <p><i>- Olha, cê não...você tem voz</i></p>	<p>Um dia um corvo achou um pedaço de queijo. Uma raposa que passava por ali olhou para cima e viu o pássaro muito bonito e falou assim:</p> <p>– Que pássaro bonito!</p> <p>Ele respondeu o pássaro:</p> <p>– Córo!</p> <p>E deixou cair o pedaço de queijo que a raposa pegou rápido:</p> <p>– Olha, você tem voz, mas não tem sabedoria.</p>

<i>mas não tem sabedoria.</i>	
-------------------------------	--

Mesmo depois de editado, o texto de Washington ainda poderia ser melhorado. Quando estiver estudando fábulas, por exemplo, ele vai poder aprender como variar os verbos de dizer, com que palavras e expressões indicar a passagem do tempo etc.

O trabalho que desenvolvemos tem como objetivo a revisão e a edição tal como apresentamos acima. Se Washington aprender a escrever assim, seu texto exigirá menor esforço de decifração o que, certamente, permitirá que nas aulas de Ciências, História, Geografia seus textos possam ser lidos e analisados.

Algumas dicas para planejar atividades de revisão e edição de textos

Aprender a escrever pressupõe, é claro, o exercício da escrita: escrever, reescrever... Mas aprender a escrever pressupõe também leitores generosos dispostos a ler o que escrevemos, a dar palpites e sugestões. Não basta apenas que os alunos escrevam sem que seus textos sejam lidos.

Mas, ainda que, nas aulas de português, se venha ampliando a frequência da produção de textos com propósitos claramente definidos em que ocorra circulação entre leitores fora dos muros da escola, ainda é o professor quem normalmente tem a tarefa de ler e de corrigir “redações”. Tarefa tão penosa e desgastante que acaba fazendo com que os professores reduzam o volume de propostas de escrita apresentado aos alunos.

Ainda que de modo obsessivo, o professor corrija sempre todas as redações, normalmente os comentários que faz redundam em pouca aprendizagem: os erros persistem e reaparecem no texto seguinte. Como proceder então?

Sabe-se que apenas o estudo dos tópicos referentes aos padrões da linguagem escrita não garante que o estudante possa se apropriar deles na produção ou mesmo na revisão e edição de textos. Por essa razão, é importante planejar situações didáticas que auxiliem os alunos a investirem os conteúdos estudados em atividades mais complexas – a produção e a revisão

ou a edição de textos – de modo a auxiliá-los a superar os problemas que enfrentam ao escrever.

Tanto os procedimentos de revisão como os de edição começam de maneira externa, através da mediação do professor que elabora os instrumentos que permitem que os estudantes apliquem os conteúdos que estão estudando.

Em função da complexidade da tarefa, é pouco produtivo explorar todos os aspectos a cada vez. Assim, para que o aluno possa aprender com a experiência, é importante selecionar alguns, propondo questões que orientem o trabalho. A revisão exaustiva deve ser reservada apenas para situações em que a produção do texto esteja articulada a algum projeto que implique sua circulação.

Nossa sugestão é que o professor organize uma atividade permanente de produção de textos: um a cada quinze dias, por exemplo. Não é necessário elaborar novas propostas, você pode aproveitar as sugestões que o livro didático apresenta. Antes que termine de calcular o número de redações a corrigir, acalme-se e veja o que temos a propor: pare de corrigir e apenas leia os textos com o propósito de identificar os problemas mais recorrentes tanto em relação aos padrões da escrita (revisão) como em relação aos aspectos referentes à coesão textual (edição).

Vamos à descrição da proposta passo a passo:

1. Os alunos redigem o texto a partir da proposta apresentada por você.
2. Separe o momento da produção do momento da revisão ou da edição do texto. Esse cuidado permite que o estudante se distancie de seu próprio texto, de maneira a poder atuar criticamente sobre ele.
3. Proponha que os alunos façam a revisão do texto usando uma caneta de outra cor. Esse procedimento permite que, quando você for ler, possa perceber o que eles não conseguiram acertar durante a elaboração do texto, mas já foram capazes de modificar, quando releram o próprio texto para revisar.
4. O que os alunos erraram na primeira versão, mas já foram capazes de revisar não nos deve preocupar: eles já aprenderam. Lembre-se de que só erra quem escreve. O processo de produção de textos mobiliza muitos saberes e coordenar todos não é fácil. Por essa razão, até mesmo os

escritores profissionais contam com o serviço de preparadores de texto, de revisores etc.

5. Leia os textos dos alunos e preocupe-se apenas com o que eles não conseguiram perceber na revisão autônoma. Elabore, a cada vez, uma pequena pauta – dois ou três itens no máximo – com aspectos a serem observados pelos alunos em uma segunda proposta de revisão, esta mediada pela leitura do professor. Se quiser, promova antes um pequeno “aquecimento”: selecione um dos textos produzidos pela turma, que seja representativo das dificuldades coletivas para discussão dos aspectos priorizados e encaminhamento de soluções. Apresente o texto para leitura, transcrevendo-o na lousa, reproduzindo-o em papel ou em transparências ou na tela do computador. Se os aspectos selecionados envolverem conteúdos ligados à ortografia, por exemplo, apresente o texto segmentado em frases e parágrafos, pontuado corretamente o que facilita o trabalho, pois concentra a atenção dos alunos nos temas propostos. Nesta etapa, é importante assegurar que a turma possa ter acesso a dicionários e outros textos.
6. Quando os alunos já tiverem realizado bom número de práticas de revisão e de edição coletivas, o professor pode, gradativamente, ampliar o grau de complexidade da tarefa, propondo sua realização em duplas, em pequenos grupos, encaminhando-os para a autocorreção.
7. Da mesma forma que procuramos simplificar o trabalho do professor para tornar possível aumentar o volume de atividades de escrita, é importante também pensar em como facilitar o trabalho do aluno. Se ele tiver que passar a limpo o texto após cada uma das duas atividades de revisão e de edição, já sabemos o que vai acontecer: os textos vão ficar cada vez curtos e burocráticos. O propósito é envolvê-los nas atividades de revisão e edição sem fatigá-los com a tarefa de passar a limpo as várias versões.

Algumas dicas para facilitar o trabalho:

- a. Prepare uma folha em que haja um espaçamento maior entre as linhas para que seja possível sobrepor as alterações necessárias. Uma outra opção é usar as folhas do próprio caderno, mas pulando linhas.

- b. Solicite aos estudantes para que não escrevam no verso da folha, assim, caso haja um trecho que desejem alterar, vão poder recortar e colar os outros que estão bons e poupar trabalho.
8. Ao organizar as atividades de revisão ou de edição em duplas, é possível ainda usar esse trabalho como forma de planejar o trabalho em torno de dúvidas mais particulares: como em uma oficina, cada grupo trabalharia em torno de questões específicas.

Para que esse trabalho seja produtivo, é fundamental que o professor tenha constituído vínculos de confiança com o grupo e um ambiente de acolhimento, de maneira a não provocar estigmas e constrangimentos.

Algumas dicas para planejar atividades de revisão e edição de textos sem perder a avaliação individual da produção escrita de cada estudante.

Vamos recapitular os passos apresentados anteriormente para facilitar a compreensão de como funciona o modelo em que também é possível um acompanhamento mais pessoal:

Produção do texto	Revisão / edição autônoma	Leitura do professor [Elaboração de atividades de aquecimento para a revisão mediada] Elaboração da pauta de revisão / edição coletiva.	Revisão / edição mediada [coletiva, em duplas, individual] com pauta coletiva
O estudante produz o texto.	Em uma outra aula, revê ou edita o próprio texto, sem nenhuma orientação.	O professor lê os textos da turma já revisados ou editados por eles e prepara a pauta de revisão / edição coletiva. Se considerar necessário, pode preparar alguma atividade para desenvolver as ferramentas necessárias para o trabalho que precisam fazer. É interessante, no início, selecionar um texto representativo dos problemas da turma para promover uma revisão ou edição coletiva cujo propósito é repertoriar os estudantes dos procedimentos envolvidos nessas atividades.	Os alunos realizam a segunda revisão / edição, observando os aspectos apontados pelo professor.

Em itálico, na tabela abaixo, os acréscimos que permitem acompanhar os estudantes individualmente.

Produção do texto	Revisão / edição autônoma	Leitura do professor	Revisão / edição mediada [coletiva, em duplas, individual] com pauta coletiva	Produção de versão final do texto após a segunda revisão / edição	Releitura do professor do texto revisado / editado pelos estudantes da amostra.
		<p>[Elaboração de atividades de aquecimento para a revisão / edição mediada]</p> <p>Elaboração da pauta de revisão / edição coletiva.</p> <p><i>Leitura do professor de uma amostra de 'x' alunos. Elaboração de pauta personalizada.</i></p>	<p><i>Revisão / edição mediada com pauta personalizada</i></p>	<p><i>Estudantes que revisaram e editaram o texto a partir da pauta personalizada passam o texto a limpo.</i></p>	

Quando for ler a produção da turma, o professor seleciona alguns textos para ler e elaborar uma pauta de revisão e de edição que atenda mais especificamente as necessidades pessoais daqueles estudantes que podem ter problemas distintos dos identificados na maioria dos estudantes: ou porque não aprenderam os conteúdos que a maioria já aprendeu, ou, ainda, porque superaram os problemas identificados na maioria da turma estando aptos, portanto, para observar outros aspectos em seu texto. Organizando o trabalho, ao final de um bimestre, os estudantes teriam produzido quatro textos, passado a limpo apenas um que seria objeto de uma segunda leitura do professor. Por sua vez, o professor teria lido quatro redações de cada aluno, mas “corrigido” apenas uma. No anexo 01, apresentamos uma tabela para acompanhamento do trabalho com a atividade permanente de produção de texto.

Anexo 01

TABELA PARA ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE PERMANENTE DE PRODUÇÃO DE TEXTO								
Alunos	Texto 1		Texto 2		Texto 3		Texto 4	
	Coletiva	Individual	Coletiva	Individual	Coletiva	Individual	Coletiva	Individual
1.								
2.								
3.								
4.								
5.								
6.								
7.								
8.								
9.								
10.								
11.								
12.								
13.								
14.								
15.								
16.								
17.								
18.								
19.								
20.								
21.								
22.								
23.								
24.								
25.								
26.								
27.								
28.								
29.								
30.								
31.								
32.								
33.								
34.								
35.								
36.								
37.								
38.								
39.								
40.								

Observação: os espaços em branco correspondem aos alunos que farão a revisão / edição com pauta coletiva ou personalizada.